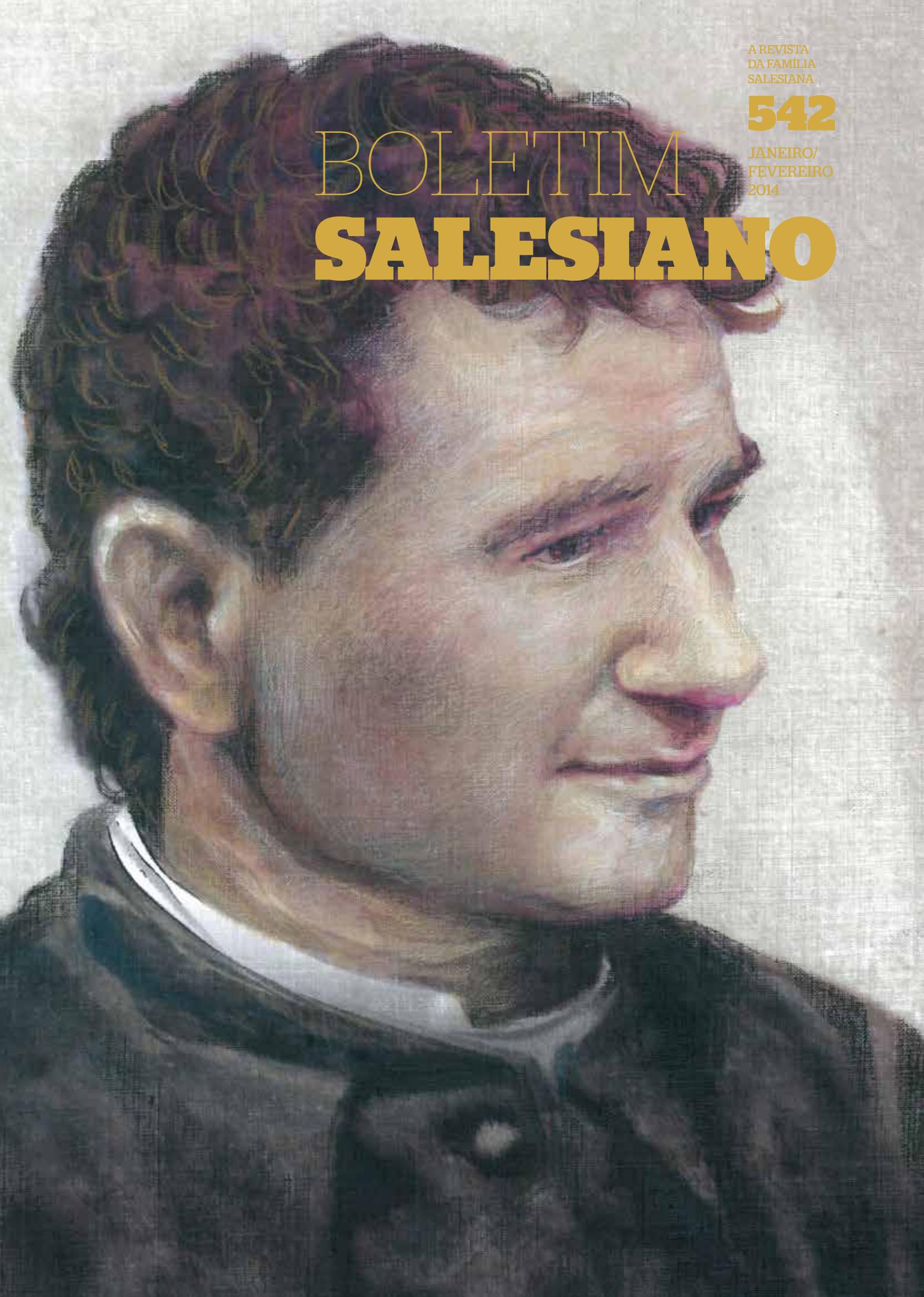


A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**542**

JANEIRO/  
FEVEREIRO  
2014

# BOLETIM **SALESIANO**



# SUMÁRIO

## 542

JANEIRO/  
FEVEREIRO  
2014



### 6 IGREJA

## S. João Bosco na Basílica de S. Pedro

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

Em mês aniversário da morte de São João Bosco, recordamos a inauguração da sua estátua no interior da Basílica de S. Pedro, em Roma, a 31 de janeiro de 1936. Quem entra na Basílica do Vaticano, pode ver no alto, no último nicho do lado direito da nave central, a imagem do Santo Apóstolo da Juventude.

#### FICHA TÉCNICA

n.º 542 - janeiro/fevereiro 2014  
Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574

**Diretor:** Joaquim Antunes

#### Conselho de Redação:

Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

**Administrador:** Orlando Camacho

#### Propriedade e edição:

**Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária**

#### Direção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa  
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72  
boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3

IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

**20 OPINIÃO**  
**Envelhecimento e solidariedade**  
António Bagão Félix



**34 FUTUROS**  
**Menos pode ser mais**  
Tiago Bettencourt



**34 A FECHAR**  
**Se o tempo esperasse**  
Maria Gentil Pontes Vaz



- 3 EDITORIAL**
- 4 REITOR-MOR/OLHARES**
- 6 IGREJA/DESCORTINAR**
- 8 REPORTAGEM**
- 14 EM FOCO**
- 16 COMO DOM BOSCO**
- 18 DA VIDA DE D. BOSCO**
- 22 ECONOMIA**
- 26 MISSÕES**
- 27 FMA**
- 28 PASTORAL JUVENIL**
- 30 FAMÍLIA SALESIANA**
- 32 MUNDO SALESIANO**
- 35 VOCACIONAL**

#### Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

**Colaboradores:** Ana Carvalho, António Bagão Félix, António Gonçalves, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Jerónimo Rocha Monteiro, João de Brito Carvalho, João Ramalho, Joaquim Antunes, Jorge Santos, José Aníbal Mendonça, José Manuel Martins, Luciano Miguel, Maria Gentil Pontes Vaz, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Pascoal Chávez, Simão Cruz, Tiago Bettencourt  
**Capa:** Ilustração de Nuno Quaresma  
**Execução gráfica:** Involgar Graphic  
**Tiragem:** 10.700 exemplares

JASON HOPE FRANK PAULA  
BATEMAN DAVIS GRILLO PATTON R

ANDREA ALEXANDER  
SEBOROUGH SKARSGÅRD

“RIVETING AND INTENSE  
FILLED WITH SUPERB PERFORMANCE  
AND DIRECTED WITH PASSION”  
New York Observer

LOOK UP

OFFICIAL SELECTION  
VENICE  
INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

OFFICIAL SELECTION  
TORONTO  
INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

DISCONNECT

FROM ACADEMY AWARD NOMINATED DIRECTOR  
AND WRITER ANDREW

LO ENTERTAINMENT PRESENTS A WUNDERFUL FILMS PRODUCTION DISCONNECT JASON BATEMAN HOPE DAVIS FRANK GRILLO  
MAX THIERROT COLIN FORD JONAH BOBO PRODUCED BY BILLY HOPKINS DEANNA BRIGGS STEWART EXECUTIVE PRODUCERS BETH AMY ROSENBLATT AND MAX  
DIRECTED BY KEVIN SENEZ PRODUCED BY SCOTT FERGUSON EXECUTIVE PRODUCERS MARC FORSTER AND BRAD SIMPSON PRODUCED BY WILLIAM HOBBERG  
www.disconnectthemovie.com Facebook.com/disconnectmovie #disconnect



www.disconnectthemovie.com

Facebook.com/disconnectmovie

#disconnect

Twitter.com/disconnectmovie

Instagram.com/disconnectmovie



COMING SOON

## Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

## Desligados

Muito se tem escrito sobre o “admirável mundo novo” da cultura digital. Surgiu há meses o filme *Desligados*, fábula moderna do norte-americano Henry Alex Rubin que pretende mostrar o impacto negativo de algumas novas tecnologias. Redes sociais, fóruns, mensagens por telemóvel, tudo é razão para o filme descrever aquilo que nos “desliga” do outro em vez de nos aproximar dele.

Há cada vez mais crianças, jovens e mesmo adultos convencidos de que quantos mais amigos virtuais tiverem mais acompanhados estão, quanto mais conectados mais próximos. E é nesta permanente “disponibilidade” que cresce a ansiedade e se desenvolve o desequilíbrio psicológico, porque se está fisicamente num sítio mas virtualmente nouro.

É importante, pois, que a família e a escola façam ver às crianças e aos jovens que as relações virtuais da Internet são diferentes das relações reais da vida e que, no mundo real, a amizade exige tempo para se consolidar e fortalecer. Habitar grande parte do dia o mundo virtual distorce o sentido das relações humanas e desvirtua o crescimento sadio.

O oportuníssimo lema das escolas salesianas para o presente ano letivo - “*SER FELIZES agora e na eternidade*” - apela para o gosto do convívio, o sorriso dos amigos, o abraço dos colegas, a dedicação dos professores e o beijo terno dos pais.

Neste mês de janeiro, dedicado a S. João Bosco, recordemos uma das suas máximas, que se aplica em cheio à nova problemática dos “desligados”: “*Quem quiser ser amado tem que manifestar que ama. Quem sabe que é amado, ama, e quem é amado obtém tudo, especialmente dos jovens*”. - ALEX RUBIN

LIGADOS, sempre! •

# Jesus, o amigo



PASCOAL CHÁVEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

S. João Bosco recorda os anos de infância e as primeiras amizades. Desde cedo conquistou corações pela amizade.

Sempre vivi entre amigos. Recordo-me dos anos de minha infância: *“Era muito querido e respeitado pelos da minha idade... Da minha parte fazia o bem a quem podia, e o mal a ninguém. Os companheiros queriam-me com eles... Porque, embora pequeno de estatura, possuía força e coragem para incutir medo nos companheiros de idade bem maior”*. Era aconselhado por minha mãe que me sugeria: *“Na amizade, a experiência e não o coração deve ensinar-nos”*. Esta lição de vida levar-me-ia depois a orientar os meus jovens, recomendando-lhes: *“Escolhei sempre os amigos entre os bons mais conhecidos e, entre estes, os melhores e também entre os melhores imitai aquilo que for bom e evitaí os defeitos, porque todos os temos”*.

## A amizade, o toque a mais na educação

Para mim, a amizade era um valor a levar a sério e não uma aventura de adolescentes. Ordenado padre, entrara em contacto com muitos jovens afastados da família e das suas ligações culturais e lançados numa cidade efervescente como Turim. As primeiras experiências no terreno tinham-me convencido de uma coisa: ou conquistava esses jovens com a bondade ou os perderia para sempre. Era um caminho novo, de

pioneiro.

Veio-me espontaneamente à memória um episódio. Não sabia o nome daquele garoto que se refugiara no calor da sacristia da igreja de S. Francisco de Assis, na manhã daquela quarta-feira, 8 de dezembro de 1841. Nunca o vira antes. Contudo, quando percebi que o sacristão estava para lhe bater com o apagador, intervim com uma frase que depois se tornaria habitual para mim: *“É meu amigo”*. Palavra mágica que usaria até ao leito de morte. Repetia-a constantemente: *“Faz com que todos aqueles com quem falares se tornem teus amigos”*. E acrescentava aos jovens um programa de vida dizendo-lhes: *“Lembraí-vos que sempre será para vós um belo dia aquele em que conseguirdes vencer um inimigo com favores ou fazer dele um amigo”*.

## Jesus, o amigo

Para chegar ao sacerdócio, enfrontei renúncias, sacrifícios, humilhações porque tinha no coração o sonho de me dedicar aos jovens. Mas, vê bem: eu não queria ser apenas um filantropo (palavra que naqueles tempos estava em alta), preocupado com tantos jovens marginalizados e sem família... Não! Eu também era padre... Um padre que amava tão intensamente a

nosso Senhor que o queria tornar conhecido e amado pelos jovens. O afeto que demonstrava aos jovens era um reflexo do amor que me unia a Deus. Era Ele o meu guia e para Ele devia encaminhar os jovens que me rodeavam e que encontrava pelas praças ou nas cantinas, que ia visitar no local de trabalho, que encontrava na prisão.

Creio que foi uma bela, definitiva descoberta, quando ainda adolescente, começara a viver uma amizade íntima com Jesus. Os livros de devoção quase não falavam d'Ele; na experiência religiosa daquele tempo, ainda era uma novidade. De facto, respirava-se um clima rigorista, fruto da corrente jansenista em que Deus era tido mais como juiz do que como pai. Não era fácil organizar a vida cristã como resposta de amor entre amigos. Foram providenciais para mim os três anos passados no Colégio Eclesiástico. Eu aprendera a ser padre com ideias claras e com o coração aberto à confiança, tanto no ser humano como na misericórdia do bom Deus.

Muitos dos jovens com os quais fazia amizade eram órfãos: precisavam de descobrir em nosso Senhor um amigo fiel, alguém em quem confiar sem reservas. Quando eu ouvia as suas confissões, contava-lhes um segredo: Jesus é um amigo que nos garante sempre o perdão



do Pai. Eu concebia a vida cristã como uma ascese contínua. Não bastava receber o perdão; era preciso também um alimento especial. Por isso, insistia no valor da santa comunhão.

Recomendava aos meus Salesianos que “fizessem com que os rapazes se enamorassem de Jesus”. Não eram expressões muito frequentes nos meus tempos, principalmente na boca de um padre! Falava de Jesus como amigo e sugeria aos jovens: “Quanto bem este amigo vos fará! Já entendestes que vos falo de Jesus. Ide recebê-lo com frequência, mas recebei-o bem; conservai-o no vosso coração; ide visitar muito e fervorosamente este amigo. Ele é tão bom que jamais vos abandonará”.

Com frequência, eu provocava os meus jovens com perguntas que chegavam diretamente ao coração deles: “O que faz com que tenhamos tão pouco gosto pelas coisas espirituais? Isso acontece porque o nosso coração está pouco enamorado de Jesus”. •

## Olhares



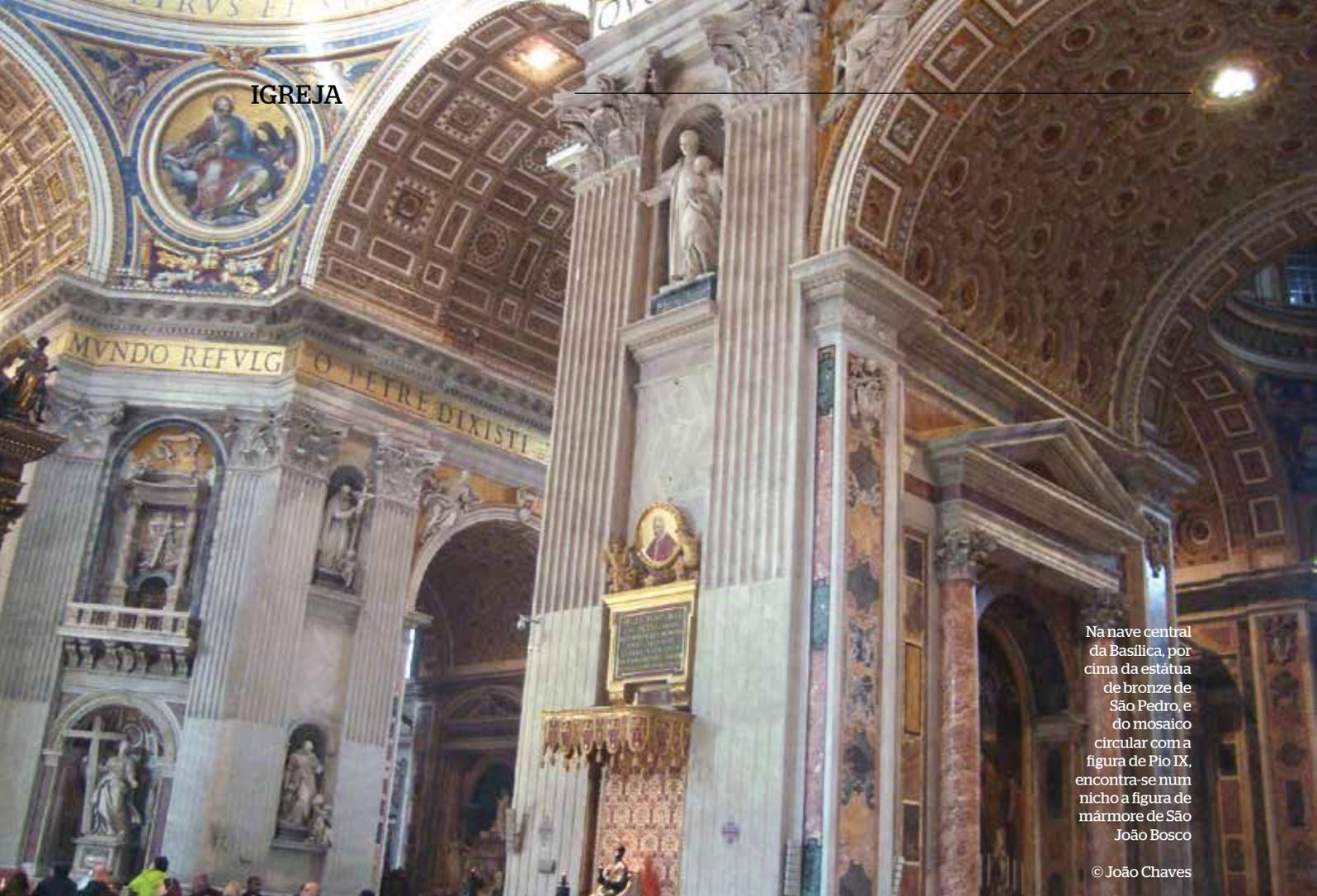
ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

### A felicidade maior

A Felicidade faz parte da vida daqueles que têm amigos, pois ter amigos é ser feliz; faz parte da vida dos que se sentem rodeados de pessoas que lhes querem bem, pois viver assim é ser feliz; faz parte da vida de quem acredita que ontem já é passado, amanhã é futuro e o dia de hoje é um grande presente que nos é oferecido gratuita e generosamente por Deus; faz parte da vida daqueles que acreditam na enorme força do Amor; faz parte da vida de quem tem a certeza de que para uma história bonita não há ponto final...

Aquele que um dia desceu ao nosso mundo, deu a Sua vida por amor e por amor continua vivo depois de ressuscitado, faz-me muito feliz! Ele é responsável pela resolução de tantos problemas! Ele cura os doentes! Ele vence a tristeza!... Ele reconstrói corações.

A Amizade, a Sabedoria e o Amor pertencem à família da Felicidade. A Amizade é uma menina linda, sincera, alegre, brilhante como o sol. Ela une e consola a todos. A Sabedoria, por sua vez, é culta, íntegra e exprime a vitalidade do Espírito. O Amor é mais juvenil, porventura teimoso, bem-parecido. Por vezes insiste em morar no mesmo lugar. Mas o Amor foi feito para morar em todos os lugares. Como que por encanto, um dia reinará a harmonia plena em todos os corações. Se ainda não é assim, é porque não chegámos ao fim. Por isso, vale a pena acreditar na família da Felicidade e na força da Amizade. Um dia a Felicidade vai bater à nossa porta... Por agora é tempo de sonhar porque os sonhos conduzem às estrelas e estas à Estrela maior... •



Na nave central da Basílica, por cima da estátua de bronze de São Pedro, e do mosaico circular com a figura de Pio IX, encontra-se num nicho a figura de mármore de São João Bosco

© João Chaves

# Dom Bosco na Basílica de S. Pedro

ADAPTAÇÃO DE DON BOSCO LAND

Quem entra na Basílica de São Pedro no Vaticano, pode ver no alto, no último nicho do lado direito da nave central, uma grande estátua de Dom Bosco. Ao seu lado dois jovens: Domingos Sávio e Zeferino Namuncurá. Dom Bosco indica-lhes o altar papal, lembrando a fidelidade ao Sucessor de Pedro.

Um dia, não se sabe de que ano, Dom Bosco sonhou que se encontrava na Basílica de S. Pedro, no grande nicho que se abre sobre a cornija, à direita da nave central, perpendicularmente à estátua de

bronze do Príncipe dos Apóstolos, e ao medalhão em mosaico de Pio IX. Não sabia como tinha ido parar ali e estava aflito. Olha à sua volta para ver se há maneira de descer, mas não descobre. Chama, grita, mas

ninguém responde. Finalmente, cheio de angústia, acorda.

Se alguém, ao ouvir este sonho, tivesse então pensado em descobrir nele um sentido profético, dir-se-ia que sonhava de olhos abertos. Mas



Chegada da estátua  
à Praça de S. Pedro

hoje, precisamente do alto daquele nicho, sorri o magnífico Dom Bosco do escultor Pietro Canonica.

Este monumento, digno da Basílica Vaticana, é um colossal conjunto de mármore, em que a figura de Dom Bosco mede 4,80m de altura, sem contar o pedestal com mais de um metro. Dom Bosco é representado, com nobre gesto da mão direita, no ato de indicar o altar papal a dois jovens, que ele envolve com a esquerda num amplo abraço paternal. São eles S. Domingos Sávio e o Beato Zeferino Namuncurá, filho do cacique dos mapuches Manuel Namuncurá, convertido com a sua tribo pelo cardeal Cagliero.

Os dois jovens parecem suspensos dos seus lábios a escutar, perpetuada no mármore, aquela profusão de fidelidade ao Papa, que foi a divisa inviolada de Dom Bosco. Tal atitude, ao mesmo tempo que corresponde à fidelidade histórica, não isola a estátua no seu nicho como puro elemento decorativo, mas faz dela um elemento orgânico do templo vaticano.

«Neste monumento, conceção e expressão atingem o vértice da arte. [Pietro] Canonica, escultor de renome mundial e Académico de Itália, desligando-se das meticulosidades fotográficas e ultrapassando as representações tradicionais de Dom Bosco em pintura e escultura, fixou energicamente a sua grandeza espiritual numa criação que pertence à arte verdadeiramente digna deste nome», escreveu o jornalista Giuseppe De Mori, do primeiro jornal de inspiração católica italiano depois da unificação, o *L'Avvenire d'Italia*.

Transparece de facto «o caráter meditativo do santo, a sua força intelectual, a sua visão profética de santo e de apóstolo, que, unidos ao seu sorriso paterno, reforçam bem o seu caráter exuberante de caridade e de amor» (G. De Mori).

O monumento foi inaugurado no dia 31 de janeiro de 1936 e benzido pelo cardeal Pacelli, futuro Pio XII, no meio do entusiasmo de 20.000 jovens, 10.000 dos quais em representação das Escolas de Roma, por disposição do Ministério.

O nicho atribuído por Pio XI a Dom Bosco pode bem dizer-se que é um nicho de honra, porque se ergue sobre a estátua de S. Pedro e tinha permanecido vazio durante séculos. Por isso aqueles que viveram nos últimos anos do Santo não podiam contemplá-lo lá no alto sem recordar o citado sonho, que tinham ouvido narrar quando eram rapazes. Ninguém, e ele ainda menos, poderia então imaginar que tamanho mistério poderia ocultar-se sob o véu do estranho sonho. •



## 📺 VÍDEO

Imagens do Arquivo do Instituto Luce de Cinecittà  
[youtu.be/3GTvtIY3qSs](https://youtu.be/3GTvtIY3qSs)

# Descortinar



LUCIANO  
MIGUEL  
HISTORIADOR

## Quanto te amo, Igreja santa e pecadora!

Com muita frequência, ao falar sobre Deus com jovens e também com adultos, há uma rejeição motivada pelos defeitos da Igreja. E lá vamos sempre parar às mortes da Inquisição, ao caso Galileu, à riqueza e luxo do Vaticano, ao escândalo de bispos e padres, e por aí adiante. Uma vez mais, o visível nos faz esquecer o invisível. Historicamente, ninguém pode negar determinados erros. Mas a Igreja já os assumiu. Porém os detratores não valorizam essa atitude. E depois há uma incoerência muito associada à ignorância. É que nem a Igreja é Deus, nem Deus é a Igreja. Deus não tem culpa dos erros das pessoas, mesmo dos membros da sua Igreja. Ela é santa porque fundada por Jesus, e é pecadora porque constituída por mulheres e homens pecadores. Por isso “precisa de conversão contínua” - dizia Bento XVI e repetem todos os Papas. É admirável o testemunho de Carlo Carretto, antigo aluno salesiano e homem que marcou os finais do séc. XX: “Quão questionável és, ó Igreja; no entanto, quanto te amo! Quanto me fizeste sofrer e, no entanto, quanto te devo! Deste-me tantos escândalos; contudo fizeste-me entender a santidade! A credibilidade plena não é dos homens, é só de Deus e de Cristo”. O Papa Francisco insiste no mesmo: “Ainda se ouvem pessoas que dizem: Cristo sim, Igreja não. Jesus sim, padres não. Mas é precisamente a Igreja que nos faz conhecer Jesus e que nos leva a Deus”. A Igreja é “a família de Deus” onde todos devemos sentir-nos acolhidos como filhos e irmãos. Tais como somos: santos e pecadores. Faz parte da nossa Fé confessar: “Creio na Igreja Católica...”. Que faço eu para a tornar mais santa e a comunidade a que pertenceo testemunhar o amor e a misericórdia de Deus? •

Um dos retratos  
mais nítidos  
de Dom Bosco  
pelo fotógrafo  
Michele  
Schemboche,  
Turim, 1880

BOLETIM  
SALESIANO  
jan/fev 2014

# Bastava olhar para ele!

## Dom Bosco em fotografia

---

A REDAÇÃO

São raros os registos fotográficos existentes de São João Bosco. Uma das primeiras fotografias, feita por insistência dos seus colaboradores, é precisamente com os seus alunos. Uma composição que Dom Bosco planeia com cuidado, datada de 1861, como que subscrevendo uma das suas máximas “Estarei sempre no meio dos jovens”. Dom Bosco, no meio de um grupo de meninos, ouve os seus alunos em confissão.

Foram igualmente documentados alguns momentos históricos para a Congregação como o primeiro grupo de salesianos, a partida dos primeiros missionários com destino à Argentina, ou a viagem de Dom Bosco a Barcelona em 1886, que será uma das últimas fotografias suas, dois anos antes da morte, e das mais conhecidas, em que é fotografado junto de colaboradores, benfeitores e alunos do colégio de Sarriá.

Nas páginas seguintes apresentamos algumas dessas fotografias que foram reunidas em livro, algumas pouco divulgadas, e outras bem conhecidas e que deram origem a reproduções e a várias montagens.



## DOM BOSCO CONFESSA

Turim, 1861

Dom Bosco achou esta pose como a que melhor exprimia o seu apostolado. Por isso se dispôs a simular que confessava um grupo de alunos. Devendo escolher um jovem que fizesse de penitente, escolheu Paolo Albera, seu futuro sucessor. «Vem aqui, disse-lhe, põe-te de joelhos e apoia a tua frente na minha: assim conseguiremos estar mais tempo sem nos mexermos». De facto, para se obter uma fotografia com qualidade, exigia-se aos fotografados tempo e imobilidade. Dom Bosco sempre gostou desta fotografia. Pediu ao desenhador Bartolomeu Bellisio que a reproduzisse a carvão colocando-a na antecâmara como manifesto publicitário da sua missão. Muitas vezes, a seu pedido, foi publicada no Boletim Salesiano.

BOLETIM  
SALESIANO  
jan/fev 2014

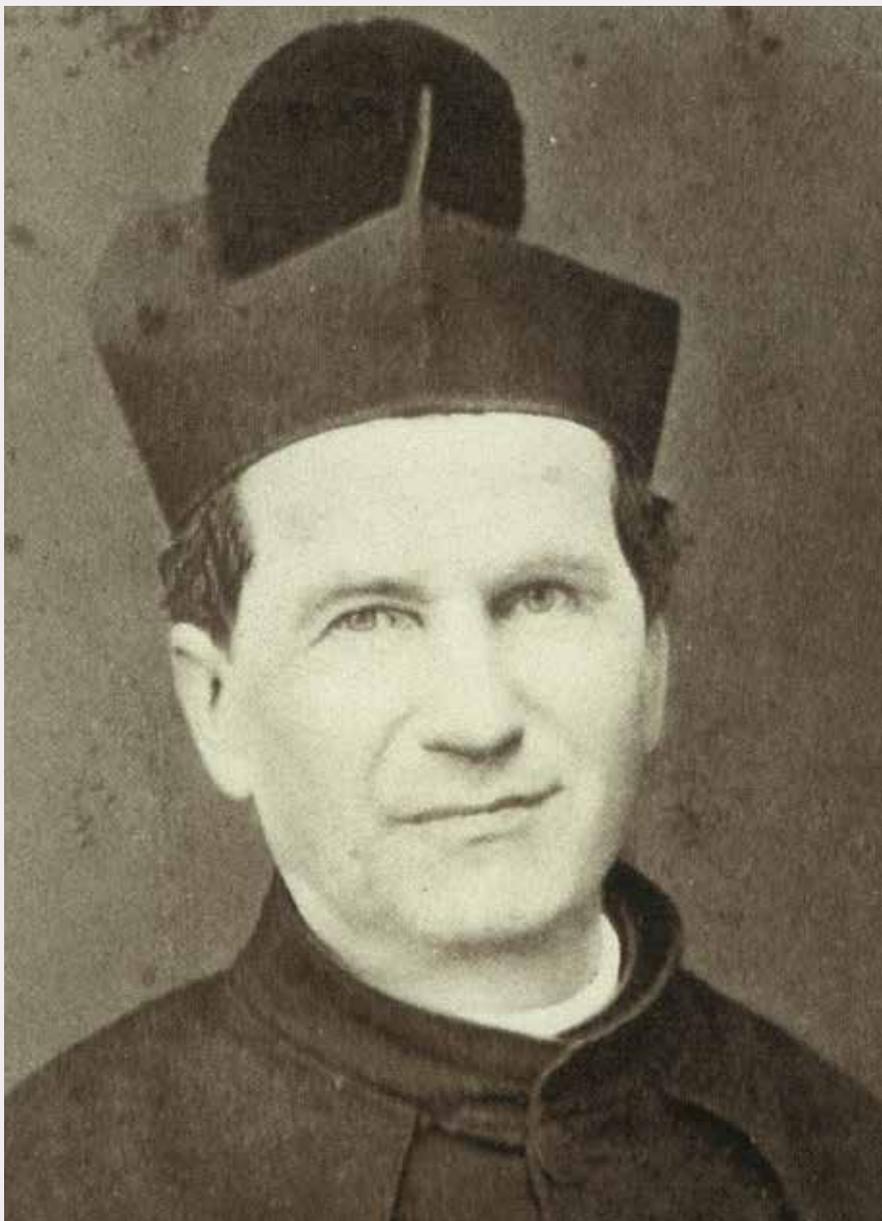




## DOM BOSCO NO QUARTO

Turim, 1861

É uma das fotografias mais antigas que se conservam. Dom Bosco diante da sua mesa de trabalho, tendo ao lado a poltrona onde se sentavam as visitas e também os seus jovens, que se sentiam importantes com este gesto de delicadeza. De sublinhar a atmosfera que rodeia a figura de Dom Bosco, numa atitude espontânea de quem interrompe com prazer o trabalho para escutar quem deseja falar-lhe.



## RETRATO DE DOM BOSCO AUTOGRAFADO

Turim, 1865-1868

Desta fotografia conservam-se três exemplares. Dom Bosco escreveu com o seu próprio punho:

*«Ó Virgem Santa Maria,  
A tua ajuda forte  
Dá, na hora da morte,  
À minha alma».*  
Sac. Gio. Bosco.

Foi oferecida a muitos benfeitores e amigos. É uma fotografia muito trabalhada e retocada para obter o efeito de dignidade e de elegância. O elemento que chama mais a atenção são os olhos iluminados. São olhos penetrantes, vivos e extremamente expressivos.





### DOM BOSCO COM A BANDA

Turim, 1870

Dom Bosco posa no meio dos alunos da Escola de Música Instrumental do Oratório. É uma das poucas fotografias em que aparece a sorrir. É evidente a satisfação que sente em deixar-se fotografar nestas circunstâncias. Não esqueçamos a sua máxima: "Um Oratório sem música é um corpo sem alma".

### DOM BOSCO COM OS PRIMEIROS SALESIANOS

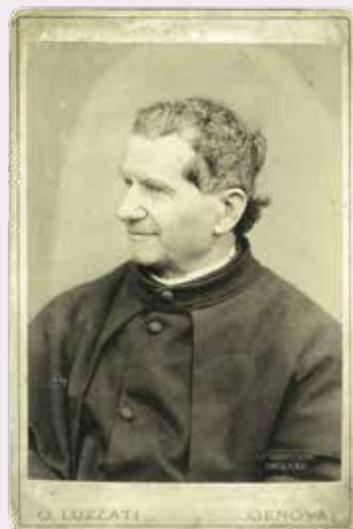
Turim, 1870

No verso da fotografia pode ler-se: "Fotografia dos Superiores do Oratório de Dom Bosco - Turim - tirada em Setembro de 1870".

O desejo de Dom Bosco de documentar, por ocasião dos 30 anos da fundação do Oratório, a sua atividade educativa e a dos seus colaboradores é confirmado com as suas próprias palavras: "para educar é necessário sermos muitos". Por isso envolve os seus próprios alunos: estes são alguns que

dão a Dom Bosco não só uma mão na atividade do Oratório, mas toda a vida para educar a juventude. Dom Bosco revela uma expressão de satisfação de pai orgulhoso entre os seus filhos.





## AS FOTOGRAFIAS LUZZATI

Génova, 1886

Em 1886, em viagem para Espanha, Dom Bosco, permaneceu alguns dias em Sampierdarena, casa por ele fundada. Estava ele para

partir quando chega a marquesa Spinola com um fotógrafo para o retratar. Isto fez atrasar Dom Bosco, mas o chefe da estação, avisado, teve a bondade de esperar, sinal evidente da veneração de que Dom Bosco gozava. Ainda que apressadamente, o fotógrafo obteve três poses

conseguindo algumas das mais belas fotografias de Dom Bosco. Por muitos anos estas foram as imagens mais populares e mais difundidas por todo o mundo salesiano. •



Concerto de Natal do Musicentro na igreja do Convento de Madre Deus, Museu do Azulejo, em Lisboa

SALESIANOS DE LISBOA

# Artisport um projeto que orgulha todos

JORGE SANTOS

FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

Funciona há vários anos nos Salesianos de Lisboa o projeto Artisport. Música, desporto, dança, artes, línguas e matemática são algumas das ofertas, para os alunos mas também abertas ao exterior.

Os Salesianos de Lisboa “Oficinas de S. José” é uma instituição de ensino centenária. Salesiana e por isso defensora dos valores cristãos e dos princípios definidos por S. João Bosco mas, integrada no meio e na sociedade portuguesa, respondeu, por muitos anos, ao ensino técnico profissional cuja contribuição o sistema de ensino requeria. A partir da segunda metade da década de 70, com a quase abolição do ensino

técnico profissional e a criação do ensino unificado, a escola reorganizou-se, alterou a oferta educativa mas manteve sistemas e práticas de formação abrangente, que sempre foram práticas da educação do modelo salesiano. Embora sempre tenha tido atividades de formação para além do currículo oficial, nesses anos 70 e após a modificação referida, havia pouca oferta. Começou nesta altura, de forma gradual,

a oferta continuada, organizada e programada da criação de escolas, nas várias áreas de formação para além do currículo.

**Artisport** foi o nome escolhido para ser o rosto do projeto que se apresentasse como uma oferta consistente, organizada e metodicamente implementada no terreno de atividades pedagogicamente ricas, programaticamente elaboradas e organizadas nos aspetos técnicos

que permitissem aos jovens e seus encarregados de educação a percepção da riqueza de formação dos conteúdos. Sendo de escolha livre, a qualidade seria decisiva no êxito da implantação.

A implementação começou sem um estudo de enquadramento, esta aparente fragilidade acabou por ser a sua maior virtude. Hoje a sua dimensão, necessidade de acompanhamento permanente, aspetos burocráticos, atendimento e organização requerem atenção acrescida. A estrutura apoia-se num modelo descentralizado que responsabiliza cada setor e atividade por aspetos

de autonomia organizativa (planeamento, aspetos administrativos, iniciativas de participação externa, transportes, representatividade, avaliação, etc.). Este modelo de funcionamento tem imensas vantagens. Motivam-se os docentes das atividades através da responsabilização e liberdade criativa no desenvolvimento das suas áreas e acresce muito maior divulgação e envolvimento de toda a comunidade.

A primeira atividade desta implantação foi a dança clássica, seguindo-se a ginástica e o judo. Durante os primeiros vinte anos, teve um crescimento sempre constante e relativamente rápido na multiplicação do tipo de atividades propostas. Esgotada a capacidade disponível de instalações, o crescimento na oferta do número de atividades diminuiu nos últimos dez anos. Seguiu-se a fase de consolidação de cada uma, melhoria da qualidade organizativa e intervenção técnica, o que permitiu, segundo inquéritos realizados internamente, uma percepção muito boa da qualidade de intervenção.

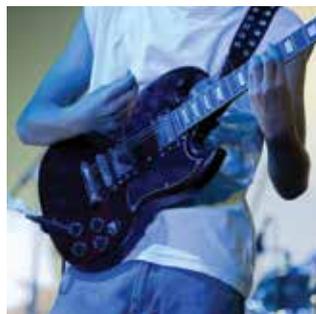
A escola oferece vinte e cinco atividades, organizadas em vários tipos de escolas. Temos as escolas de desportos individuais, desportos coletivos, artes e tecnologias, escola de línguas, escolas de desportos aquáticos, escola de música, escola de dança, saúde e bem-estar e apoio ao desenvolvimento escolar. O número de utilizadores destas atividades permanece alto ao longo dos anos. Este ano letivo, as atividades artissport têm 2569 inscrições, sendo 710 dessas mesmas inscrições referentes a utentes, da comunidade escolar e do meio local, que não são alunos da parte curricular do colégio. Os Salesianos deste centro educativo de Lisboa são o motor do projeto. Porque o promovem mas, acima de tudo, entusiasmam com o seu apoio e incentivo todos os leigos, alunos e elementos da comunidade que nele participam.

Este projeto orgulha os Salesianos, os alunos e toda a comunidade envolvente. A boa oferta educativa que proporciona contribui também decisivamente para o prestígio deste centro educativo dos Salesianos de Lisboa. •

## ATIVIDADES 2013/2014



**Apoio e tutorias:** 164 alunos (Salesianos de Lisboa); **Artes:** 11 alunos; **Basquetebol:** 92 alunos, 27 externos; **Cinema:** 8 alunos; **Danças:** 75 alunos, 5 externos; **Escola Aberta:** 5 alunos; **Futebol/Futsal:** 149 alunos, 32 externos; **Ginástica Desportiva:** 181 alunos, 12 externos; **Informática:** 17 alunos; **Inglês:** 57 alunos, 1 externo; **Judo:** 58 alunos, 28 externos; **Mandarim:** 23 alunos, 2 externos; **Matemática a brincar:** 15 alunos; **Musculação:** 21 alunos, 88 externos; **Musicentro:** 317 alunos, 198 externos; **Natação e afins:** 285 alunos, 201 externos; **Softbol:** 29 alunos; **Teatro:** 11 alunos; **Tênis:** 61 alunos, 14 externos; **Voleibol:** 82 alunos, 7 externos; **Xadrez:** 8 alunos



# Criaturas noturnas, 10 segredos para uma boa noite dos nossos filhos



**BRUNO FERRERO**  
DIRETOR DO  
BOLETIM  
SALESIANO  
ITALIANO

Solícitos profetas de todas as desgraças atuais, os investigadores e os peritos lançaram o alarme sobre o sono dos adolescentes. O repouso noturno dos *teenagers* diminuiu em média três horas. A culpa é do telemóvel, da Internet e dos videojogos.



Há uns anos atrás, o fim do programa de televisão infantil marcava o limite inultrapassável: era hora de ir dormir. Hoje, entre “sms”, “iPod”, internet, videogames e a televisão em *continuum*, o dia dos jovens parece não ter fim. Assim dormem menos em relação às gerações passadas.

Segundo um estudo, o esforço tecnológico não só rouba tempo ao repouso, mas provoca mesmo danos biológicos: “Qualquer estímulo de luz branca proveniente dos ecrãs ataca a melatonina, a hormona que facilita o sono”. Mister James E. Gangwisch, psiquiatra do Columbia University Medical Center de Nova Iorque, afirma com segurança que atrasar demasiado a hora de deitar pode levar à depressão.

«Reduzir o tempo de sono torna a pessoa mais irritável, faz diminuir o rendimento escolar, favorece o uso de estimulantes e de comportamentos agressivos», sublinha Luca Bernardo, especialista de Pediatria no Fatebenefratelli de Milão.

O sono é uma necessidade primária. A falta de repouso provoca irritabilidade, melancolia e obesidade. E impede a concentração, diminui a memória imediata, torna lento o pensamento criativo. Sintomas que muitos professores conhecem todas as manhãs, quando veem chegar à sala de aula estudantes cansados e abúlicos. Podemos sugerir alguns remédios.

**1. “Ir dormir” significa sempre separar-se e ficar só.** A criança deve deixar os pais e encontrar em si própria os recursos necessários para vencer a solidão e os medos da noite. Quando uma criança tem dificuldade em adormecer, geralmente é porque a separação é mal vivida. Por isso aconselha-se sempre aos pais que “levem” e não que “mandem” os filhos para a cama e que fiquem junto deles até adormecerem.

**2. É válido em todo o caso o princípio: as últimas horas do dia devem ser as mais belas e possivelmente inesquecíveis.** A noite é sempre fim de alguma coisa: um momento de fragilidade em que a criança revive os episódios difíceis do dia. Por isso habitualmente bus-

ca um contacto, uma pessoa que escute, dê serenidade e tranquilize.

**3. Recomenda-se aos pais que inventem os rituais da “boa noite”:** jogos, histórias, pequenas coisas feitas em conjunto.

**4. Um tempo extra-escolar demasiado rico de atividades físicas, lúdicas e culturais favorece a hiperatividade mental e corporal que impede a criança de relaxar e de se deixar tomar pelo sono.** A agenda de uma criança de nove anos não pode ser cheia como a do Presidente da República. A melhor forma de assegurar uma vida adulta feliz é proporcionar uma infância feliz, cheia de amor, música, jogos, gargalhada...

**5. Por vezes, sem ter consciência disso, colocamos demasiada pressão sobre os filhos** e carregamo-los de inúteis expectativas de prestações e resultados. Isto pode provocar ansiedade noturna, expressão de preocupações reprimidas durante o dia. A competitividade sub-reptícia provoca nevroses e atitudes compulsivas.

**6. Os tempos e os ritmos do sono são muito pessoais e variam de pessoa para pessoa.** É preciso ajudar os filhos a encontrar o seu. O recém-nascido, nos primeiros dias de vida, dorme em média cerca de vinte horas. Há crianças em idade escolar às quais basta dormir seis/sete horas, e há outras da mesma idade que, se dormirem menos de doze, caem de sono. Só os pais podem saber. No campo educativo, a expressão “os outros fazem assim” é habitualmente uma idiotice. Ai de quem implica com os horários: as guerras pioram sempre a situação e nunca resolveram nada.

**7. Desliguemos todos os aparelhos. Por vezes as crianças iriam mesmo dormir, mas televisão e computador hipnotizam-nas, afastando-as da cama.** Compete aos pais decidir quais são os programas ou os jogos desajustados, que as prejudicam do ponto de vista cultural: destes pode-se mesmo pensar em prescindir. Não se trata de eliminar a televisão ou o compu-

“

Não se trata de eliminar a televisão ou o computador, mas é necessário saber utilizá-los e sobretudo desligá-los a uma certa hora.

”

tador, mas é necessário saber utilizá-los e sobretudo desligá-los a uma certa hora. A invasão constante não é tolerável para o adulto e muito menos para a criança.

**8. Os pais são chamados a dar o bom exemplo. É importante que o horário do jantar não seja demasiado tardio, mesmo que muitas vezes se chegue tarde a casa por motivos de trabalho.** Os hábitos corretos sejam ensinados com paciência quando as crianças são ainda pequenas. O pai que deixa uma luz acesa, no caso de o filho ter medo do escuro, dá logo a ideia de a escuridão ser fonte de angústia mais do que de repouso.

**9. A vontade de viver tudo é típica da adolescência.** A noite é vivida como uma dimensão “adulta”, um espaço alternativo com muitos ritos de passagem. Os pais não devem absolutamente “abandonar” os filhos à noite, mas com afeto e atenção afirmar decididamente laços e responsabilidades.

**10. No sistema educativo de Dom Bosco há a “boa-noite” diária:** algumas palavras afetuosas do “pai” que ajudam jovens e adultos a recuperar o centro e a unidade da vida. •

# O poder da amizade



ANA CARVALHO  
PROFESSORA

João Bosco cresceu com a firme decisão de tornar o mundo mais feliz, mais humano e mais familiar.

“Quem encontra um amigo encontra um tesouro”. Se esta máxima é verdadeira em qualquer idade, muito mais o é na idade em que os sonhos acalentam o despontar da vida e a orientam por sendas inóspitas e misteriosas.

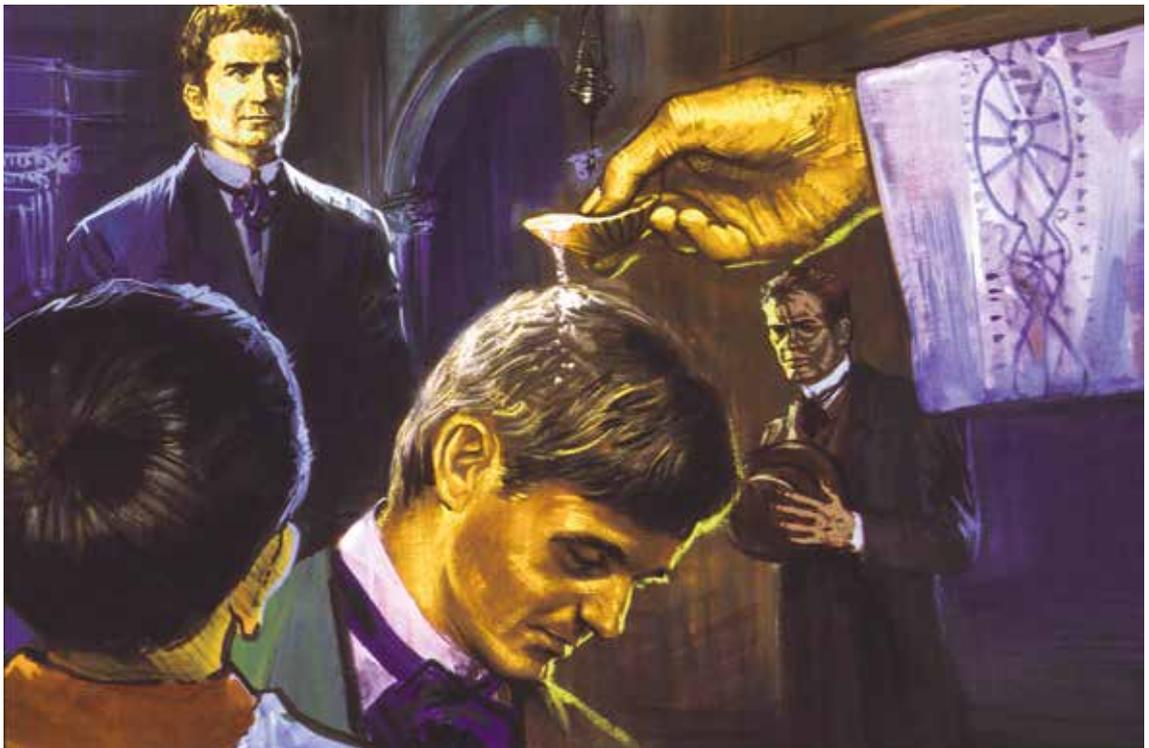
O nosso João é agora um jovem que sabe o que quer. Frequenta o 4.º ano da escola Secundária e a sua força de vontade é já proverbial entre os colegas. É para todos notória

a sua capacidade de trabalho, o seu otimismo e a sua coragem indómita que o impele para grandes voos. Sabe o que quer e sabe como lá chegar. Não se deixa dominar, pelo contrário, é ele que domina, não pela força física, mas por aquela força moral que conduz, sem a diminuir, a liberdade de quem é conduzido.

Na escola, entre os colegas, o João está sempre onde é preciso. Se há uma dificuldade, um problema a

resolver, uma matéria a explicar, todos sabem onde está a solução. É o João que se prodigaliza a explicar o que ficou duvidoso ou nem sequer foi apreendido na aula.

João tinha muitos amigos e entre eles alguns eram judeus que se deparavam com um grave problema. A religião judaica proibia terminantemente a realização de qualquer trabalho no dia de sábado, o que impedia que os alunos passassem os



exercícios nas aulas, o que irritava sobremaneira os professores. Um dos amigos de João abordou-o, para lhe confidenciar o seu problema.

- João, não sei como resolver esta situação: quero cumprir os preceitos da minha religião que me foi transmitida pelos meus pais, mas também me custa estar nas aulas e dar uma imagem de preguiçoso, por não passar os exercícios.

- Os professores conhecem-te bem e por isso desculpam-te facilmente.

- Não, João, não é essa a minha postura. Não quero viver de rendimentos, mas de trabalho concreto.

- Então, é fácil! Tenho uma ideia!

- Qual?

- Eu passo-te os exercícios e assim não vais contra os teus princípios religiosos.

Este trabalho de cooperação e de profunda amizade teve os seus frutos. A partir deste ato de generosidade e de altruísmo, nasceu uma profunda amizade que desembocou no pedido de entrada na Igreja Católica do amigo hebreu.

Não ficou por aqui a atividade apostólica do nosso João. Outros amigos judeus encontraram na bondade de João a porta aberta para entrar no redil da Igreja Católica. A simpatia, aliada a uma atitude de profunda fé no amor misericordioso de Deus, fazia de João um apóstolo nato entre os seus colegas. A sua paixão pela salvação das almas levava-o a percorrer caminhos novos e a aproveitar todas as oportunidades para fazer o bem.

Num encontro fortuito, num café da cidade, João encontra o jovem Jonas, judeu, com quem entabulou de imediato um diálogo. Deste diálogo nasceu a simpatia e desta, a amizade profunda entre os dois jovens. A perspicácia de João intuiu de imediato a grandeza de ânimo do jovem Jonas e, sem perder tempo, lança-lhe o convite.

- Jonas, se tu fosses cristão, convidava-te a acompanhar-me...

João pretendia muito mais. Queria fazer do amigo um novo cristão e levá-lo a frequentar os sacramentos da Confissão e Eucaristia. A amizade vence todos os obstáculos e Jonas, enfrentando a hostilidade familiar, converte-se à fé cristã. O seu exemplo será seguido por outros que, vendo a sua alegria, também pedem o batismo.

O apóstolo da juventude envereda assim pelos caminhos que serão o seu terreno preferido: "dai-me almas e ficai com o resto!" •

“

A simpatia, aliada a uma atitude de profunda fé no amor misericordioso de Deus, fazia de João um apóstolo nato entre os seus colegas.

”

## DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

### Com D. Bosco dia a dia

#### 2011-2015 PREPARAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

##### 14 de janeiro de 1880

Por ocasião de uma viagem a França, Dom Bosco chega a Nice à noite, já tarde. Tendo-lhe o padre Ronchail perguntado se tinha pago ao cocheiro, (a estação encontrava-se a três quartos de hora da casa), Dom Bosco responde-lhe: «Como? Pensas que um juvenzinho como eu (65 anos) tem necessidade de uma viatura para vir da estação até aqui...».  
(M. B. XIV, 400)

##### 15 de janeiro de 1869

Três coches esperam Dom Bosco à sua chegada a Roma, para o transportar pela cidade. A fim de solicitar a aprovação da Sociedade Salesiana, que era o escopo da sua viagem, fará apelo aos meios sobrenaturais. Curará o sobrinho do card. Berardi, curará da gota a card. Antonelli e obterá a saúde a mons. Svegliati, atingido por uma doença pulmonar. Ganhou assim três poderosos intercessores a favor da Sociedade.  
(M. B. IX, 494)

##### 6 de fevereiro de 1877

Na conferência anual aos diretores Dom Bosco comunica que brevemente será editado para os Cooperadores um "Boletim". O primeiro número sairá no mês de agosto seguinte.  
(M. B. XIII, 81)

##### 8 de fevereiro de 1853

O «L'Armonia», jornal católico de Turim, anuncia aos seus leitores a edição das «Leituras Católicas». Sob direção e impulso animador de Dom Bosco, todos os meses será editado nesta coleção um fascículo.  
(M. B. IV, 536, Mem. dell'Oratorio, p. 240)

# Envelhecimento e solidariedade



ANTÓNIO BAGÃO  
FÉLIX  
PROFESSOR  
CATEDRÁTICO  
E CONSELHEIRO  
DE ESTADO  
ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

**A velhice deve ser perspectivada como uma verdadeira conquista da humanidade, um importante sinal de progresso e de enriquecimento civilizacional. Não como um problema ou um obstáculo.**

1. Num tempo de crise ética, económica e social e de uma preocupante fragmentação geracional, a velhice é crescente e injustamente vista sobretudo como um problema. E, não raro, é desqualificada, des centrada, desconsiderada e mesmo discriminada.

Ao contrário, a velhice deve ser perspectivada como uma verdadeira conquista da humanidade, um importante sinal de progresso e de enriquecimento civilizacional.

Não é, pois, um problema ou um obstáculo. O modo como ela é encarada é que vem gerando, por vezes, uma dificuldade acrescida, produzida por uma estrutura social cada vez mais dual e bipolar.

Em parte, pelo fascínio contemporâneo por tudo o que é novo, presente, urgente ou quantitativo que, ao mesmo tempo, secundariza o que é velho, perene, importante ou qualitativo. Já lá vai o tempo em que se dizia com sábio gosto popular que *velhos são os trapos* ou se falava de *uma velha tradição, uma velha amizade* ou *um velho país*, ou se chamava carinhosamente o pai por *meu velho*. Hoje propende-se a exaltar muito mais as *novas ideias*,

*uma nova moda, um novo país, um novo produto* ou *uma nova técnica*.

2. Afinal o que é ser *velho*, ou *ancião*, para utilizar a rica expressão que junta à idade a respeitabilidade e a sabedoria da vida? Ser ancião começa por significar a idade em que, na pessoa humana, o ser assume, em definitivo, primazia sobre o ter e o tão-só estar.

Por isso a ancianidade convive dificilmente com um mundo crescentemente dominado pelo produtivismo, pela economia sem rosto, pelo utilitarismo, pelo individualismo exacerbado que vêm conduzindo à pequenez ética e ao relativismo de valores e de princípios.

3. O novo cenário social e geracional exige partilha de riscos e não segmentação artificial das respostas. Integração das eventualidades sociais, mas não a sua compartimentação. A indissociabilidade dos riscos sociais é hoje um dado adquirido na velhice perante a doença, a escassez de recursos, a solidão, a perda de autonomia, o enfraquecimento relacional.

Não devemos alimentar uma perspectiva pessimista sobre o fu-

turo da velhice. Há sempre espaço para uma ética da solicitude e um código de relações e transferências sociais postas ao serviço dos mais velhos.

Não nos podemos dar ao luxo de desperdiçar os importantes recursos não monetários (e sempre renováveis) de que os mais velhos dispõem e que não se aprendem em manuais, porque só pela vida se adquirem: a *sabedoria*, que não o simples conhecimento; o *testemunho*, que não a mera experiência; a *memória*, que não somente o registo dos factos; a *seriedade* despojada da agressividade do quotidiano; o *carisma*, dom forjado na vida; a *reconciliação* que não se confunde com resignação ou omissão; a *disponibilidade* de um tempo mental onde conta mais a solicitude e a paciência do que o rodar físico dos ponteiros; a *partilha*, essa conjugação desinteressada do dar sem quitação e sem exigência de troca; a *ternura* onde não há hierarquias perversas de afetos; a *persistência* como fonte inesgotável de saber e de ser. Enfim, a *vida* entre o património da memória e a esperança da eternidade.

Na velhice é mais consistente -



porque despojada das circunstâncias - a solidariedade na diferença, a responsabilidade como estágio superior da liberdade. Por isso, é absurdo o eclipse dos avós no acompanhamento educativo dos netos. Porque é sempre uma oportunidade para que as crianças se sintam mais apoiadas, sobretudo através de uma natural cumplicidade afetiva.

Como dizem os africanos, *a morte de um velho é como o arder de uma biblioteca*, a que eu acrescentaria de uma biblioteca de que só existe um exemplar, o que torna a sabedoria um bem precioso, uma verdadeira universidade da vida. Contrariando a eutanásia social traduzida pelo filósofo grego de que a pessoa velha *tem todas as respostas, mas já ninguém lhe faz as perguntas*.

4. É preciso recentrar na família a coesão geracional e aprofundar o seu papel como espaço privilegiado das chamadas solidariedades naturais, isto é resultantes da na-

tureza gregária das pessoas e não produzidas pela ordem jurídica. A família deve constituir o primeiro lugar dos mais velhos. Nada tenho contra os lares. Mas sou contrário à tendência por inércia para a *betonização da velhice*. O lar é o último e muitas vezes inevitável recurso. Nunca poderá ser uma via de facilitação que conduza perigosamente ao enfraquecimento e à fragmentação da família.

Uma das medidas essenciais por que deve ser escrutinada a economia e a política passa pelo modo como a velhice é abordada. Por isso, há necessidade de as repensar de modo a não se dissociar a eficácia estritamente económica da consideração social do respeito geracional.

Também a Igreja deve estimular a promoção da vocação e da missão dos idosos, designadamente através da valorização e do incremento do seu protagonismo pessoal, familiar, social, cultural e eclesial. •

A força é a glória dos jovens, os cabelos brancos são a honra dos velhos.

(Prov 20, 29)

A velhice é isto: ou se chora sem motivo, ou os olhos ficam secos de lucidez.

(Miguel Torga)

# A intervenção social da Igreja



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

**A intervenção social, sobretudo das organizações, faz sentido quando encarada de uma forma séria, constante, abrangendo a pessoa no seu todo.**

A Doutrina Social da Igreja remonta, nos seus núcleos fundamentais, à tradição judaico-cristã e aos primórdios do cristianismo. O Antigo Testamento refere inúmeras vezes o cuidado a ter com «os órfãos e as viúvas», o estrangeiro, os desprotegidos. A instituição do ano santo jubilar (Lev 25, 8-16) merece uma menção específica, atendendo ao presente contexto nacional: após «sete períodos de sete anos (...) serão canceladas todas as dívidas, públicas ou privadas» e «os que se tornaram escravos por causa das dívidas» serão libertados. Os Padres da Igreja, os grandes teólogos da Idade Média e os filósofos católicos mais modernos atualizaram e sistematizaram esta experiência acumulada.

O homem, criado «à imagem e semelhança de Deus», é entendido na sua máxima dignidade e fecundidade criadora. O bem comum, que não se identifica com o somatório dos bens individuais, a solidariedade e a subsidiariedade são os grandes vetores da vida em sociedade.

O Estado, sem ofender o princípio da subsidiariedade, deve fomentar a justiça social e garantir a todos a participação no bem comum. Na

promoção da justiça, porém, o Estado deverá ter sempre a pessoa humana como referência incontornável, subordinando a justiça ao direito e este à ética.

É neste equilíbrio sempre dinâmico entre a demanda do bem comum, da igualdade e da liberdade, no respeito pelo carácter irreduzível do indivíduo enquanto pessoa, que se joga o futuro das organizações sociais. Embora difícil, este equilíbrio é indispensável. *Se tudo fosse Estado*, aniquilar-se-ia a liberdade; *se tudo fosse iniciativa privada*, a igualdade seria impossível. Entre estes dois polos costumam intrometer-se os grupos de pressão com maior ou menor poder político, económico ou financeiro, num gesto egoísta, ofuscando a verdade, manipulando a opinião pública e determinando as decisões políticas a seu favor.

Este problema prende-se com o equilíbrio entre o trabalho e o capital, também indispensável. Os lucros das empresas não podem servir só os seus acionistas, mas têm de criar novas e melhores condições para os seus colaboradores e familiares, alargando assim os benefícios prestados.

Quando o jogo é desequilibrado, vai crescendo o número de pessoas e grupos socialmente excluídos, sem acesso aos serviços básicos, aos bens mínimos, à formação, à dignidade. O Estado Social, pago por todos, quis chamar quase exclusivamente a si a mitigação das desigualdades gritantes, distribuindo, por vezes generosamente, rendimentos mínimos a quem apenas precisava de formação básica, subsídios a quem somente precisava de trabalho, reformas chorudas a quem muito pouco contribuiu. Todo este esbanjamento, agravado pelo inverno demográfico, torna a solidariedade intergeracional cada vez menos viável, impedindo um futuro solidário.

Segundo o princípio da subsidiariedade, o que as pessoas podem realizar por si (individualmente ou em grupos mais ou menos formais) não deve ser feito pelo Estado. O indivíduo, a família, as «sociedades intermédias» e a sociedade civil (entidades anteriores ao Estado) devem ser parceiros na correção dos desequilíbrios sociais. Assim, por exemplo, é mais humano e mais económico apoiar uma família adotante do que institucionalizar a



criança, como é muito mais eficiente uma Fundação ou Associação gerirem uma creche do que esta depender totalmente das decisões centrais da Segurança Social.

Por altura do Natal e do final do ano, vimos campanhas mais ou menos verdadeiras, muitas delas, sobretudo as que integram um certo *jet set*, sob os holofotes dos *media*. Há muito de genuíno, como há muito cinismo e quase sempre falta de pudor. Por vezes, parece que os indigentes são indispensáveis ao reposicionamento público e ao reforço do prestígio social de certos figurantes.

Esta espetacularidade também é procurada por organizações, felizmente poucas, que parecem precisar da manutenção da miséria dos outros para justificarem a própria existência. A intervenção social, sobretudo das organizações, faz sentido quando encarada de uma forma séria, constante, abrangendo a pessoa no seu todo, visando sempre a erradicação de situações pontuais

“

Segundo o princípio da subsidiariedade, o que as pessoas podem realizar por si (individualmente ou em grupos mais ou menos formais) não deve ser feito pelo Estado.

”

de pobreza (nas intervenções de curto prazo - as “relações curtas”) e das suas causas (nas intervenções de longo prazo - as “relações longas”).

Seguindo a tradição de D. Bosco, os Salesianos, sem descurar o presente, privilegiam o futuro. Tendo por vezes que oferecer o peixe, dis-

ponibilizam sobretudo o anzol e ensinam a pescar. Esta atitude não é a mais mediática e muito menos a mais imediata. A educação faz-se na partilha intensa e continuada com os jovens e os outros destinatários, trabalhando para que sejam «felizes agora e na eternidade». •



# Galafura e Mogofores: igrejas restauradas

PE. ANTÓNIO GONÇALVES, PE. JOÃO DE BRITO CARVALHO E JOSÉ MANUEL MARTINS

A igreja da paróquia salesiana de S. Vicente de Galafura e o Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora de Mogofores foram restaurados com a generosidade dos paroquianos.

Erigida no século XVII, e classificada como Imóvel de Interesse Público em 1983, a igreja matriz de Galafura, no Peso da Régua, é um exemplar do barroco português. O interior exhibe uma riquíssima talha barroca de madeira, o teto de “caixotões”, com imagens de santos, o púlpito de granito trabalhado e magnífico arco cruzeiro. A fachada desta igreja é precedida pelo arco de triunfo do campanário, de volta

perfeita, sobre o qual se evidencia uma arquitrave saliente, repousando nela o remate onde estão rasgadas as duas ventanas sineiras, constituindo este plano arquitetónico um original exemplar do barroco português. Mais recuada, a fachada é uma composição simples, rasgada por um portal retangular, sobrelevado por moldura oval, onde se inscreve uma cruz, e nicho albergando a imagem de um santo.

O interior apresenta corpo constituído por uma só nave, coberta por madeiramento abobadado com caixotões pintados. O enfoque vai para o arco de triunfo que antecede a capela-mor, entrada que é ladeada por dois altares barrocos de talha dourada, estrutura entalhada que se prolonga pelo arco triunfal, formando assim todos estes elementos como que uma só composição. Coberta igualmente por teto de



caixotões de madeira, embora estes não apresentem pinturas, a capela-mor da igreja expõe aparatoso retábulo de talha dourada, destacando-se desta composição barroca o seu desenvolvido trono eucarístico.

Nos últimos dois anos, a igreja sofreu importantes obras de restauro na sua pintura. O padre José Aníbal Mendonça desafiara os paroquianos para a angariação de fundos; e nestes dois últimos anos e sob a égide do padre Ramiro Galhiso procedeu-se à execução. O dinheiro foi aparecendo e, em dois anos, o presbitério, os cinco altares, os retá-

bulos, o púlpito e todas as imagens, estão restaurados e pagos, com um valor a rondar os 55 mil euros. Os donativos vieram, quase todos, dos nossos paroquianos, residentes e emigrantes, que têm sido duma generosidade impressionante!

O próximo passo é o teto. Um trabalho delicado que desafia a fé, a força e o brio e apela à generosidade de todos.

#### **Renovado o presbitério do Santuário de Mogofores**

Também o Santuário Mariano de Nossa Senhora Auxiliadora de Mogofores, que comemorou em 2013 os 50 anos da sagração, recebeu obras de renovação do presbitério.

Os elementos litúrgicos: antes de mais, o altar da celebração, de forma dinâmica, elegante e convidativo ao sentido espiritual; seis candelabros de cada lado; o ambão, de mármore, a duas cores combinadas, de onde irradia a Palavra para a assembleia; o sacrário, em destaque, no lado direito, com lâmpada indireta, por trás do mármore, com a chama que o atravessa, a sobresair por cima da peça metálica do sacrário; e a presidência, com três cadeiras de mármore, fixas. O fundo consta de três painéis de mármore:



D. António Francisco dos Santos, Bispo de Aveiro, presidiu à Eucaristia de sagração do novo altar do Santuário de Mogofores, concelebrada pelo Provincial, Pe. Artur Pereira, e pelo Reitor do Santuário, Pe. José Fernandes



um à esquerda, para o crucifixo histórico, do tempo do fundador da Casa, padre Humberto Pasquale; ao centro, uma placa de mármore claro e rosa, como fundo da presidência; à direita, uma placa de mármore colorido, para o sacrário. A remodelação é obra do arquiteto Armindo Santos, em sintonia com o diretor, Pe. José Fernandes. No dia 26 de maio, presidiu à Eucaristia D. António Francisco dos Santos, bispo de Aveiro. Sagrou o novo altar, e fez uma homília repleta de espírito eclesial, mariano e salesiano. •



Aspeto exterior da igreja de S. Vicente, com o arco campanário

Pe. Jorge Bento recebeu o crucifixo missionário na cerimónia da 144.ª expedição na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora de Turim. O Reitor-Mor presidiu à cerimónia



MISSIONÁRIO “AD GENTES”

## Pe. Jorge Bento parte para Moçambique

**A propósito da sua partida como missionário “ad gentes” para África, conversámos com o jovem sacerdote Pe. Jorge Bento que nos últimos anos serviu a Província Portuguesa na Escola de Artes e Ofícios de S. Vicente em Cabo Verde.**

Aproveitando a passagem do Pe. Jorge Bento, vindo de Roma, a caminho de Moçambique, terra da sua nova missão salesiana, quisemos saber o porquê desta sua opção. Começámos por perguntar-lhe aquilo que parece mais óbvio, isto é, se o sonho e ideal de ser missionário é de tal maneira “fundante” na sua vida que se manifestou antes mesmo de querer ser salesiano ou sacerdote. E a resposta foi pronta como seta a marcar o centro do alvo: “Sim, o meu sonho nasceu essencialmente pelo gosto de ser missionário. Na altura, miúdo de escola, nem sequer colocava o problema

de ser padre e muito menos de ser salesiano”. E quem estimulou esse sonho? Noutras épocas, havia padres missionários que passavam pelas escolas a falar das missões e a convidar os mais corajosos a aventurarem-se por terras africanas. Foi algo de parecido que aconteceu contigo? “Exatamente. Passavam, todos os anos, padres missionários a convidar-nos. E falavam das aventuras que tinham, da pobreza do meio e da necessidade de haver gente que fosse anunciar o Evangelho e batizar as pessoas. E essas coisas vão sendo interiorizadas”. E, então, que aconteceu? Aceitaste o convite? “Não. As

condições económicas da família, na altura, não eram as mais favoráveis, pelo que fui trabalhar para a construção civil e isto porque os meus pais queriam dar o mesmo a todos os filhos, pois éramos vários irmãos. Depois ainda fui trabalhar como seralheiro civil e estudar à noite”. E que estudos fizeste? “O 9.º ano, facto que me possibilitou ir trabalhar para um escritório. Ai sim, estava bem!” Entretanto, imagino, estavas a chegar à idade adulta. “Isso mesmo. Tinha o meu dinheiro, a minha mota e a minha vida organizada. Fiz a tropa e, no último dia, ao entregar a farda nos Ralis, em Lisboa, uma pergunta impôs-se ao meu espírito: tenho 21 anos, estou livre de compromissos laborais e amorosos, é hora de decidir a minha vida”. E então que aconteceu de especial? Caíste do cavalo, como S. Paulo? “Foi quase isso”, respondeu sorrindo. E acrescentou: “Fui a Setúbal falar com a Irmã Libânia que conhecia desde criança, pois trabalhou muitos anos na minha terra”. E depois... “E depois fui falar com o Pe João de Brito e, passados meses, estava no Colégio dos Órfãos a iniciar o aspirantado e os estudos secundários”. Bela história vocacional, rematámos.

Como surgiu a ideia de ires para Moçambique? “A minha tese de teologia foi sobre as lembranças que Dom Bosco deu aos primeiros missionários. Até ali, nunca tinha posto a hipótese de fazer esta escolha radical na minha vida e aí a questão pôs-se”. Vais então para Moçambique. A “obediência” foi dada pelo Reitor-Mor? “Sim. Recebi uma listagem de países. Escolhi três, como prioritários: Argentina, Bolívia e Brasil. Mas a escolha do Reitor-Mor foi Moçambique”. Significa que deixas de pertencer à Província Portuguesa? “Sim. E esse foi o momento mais emotivo de todo o processo. Sentir que é uma escolha para toda a vida. Essa foi a minha escolha, estou disposto a tudo”.

Para concluir, queres deixar uma mensagem à Família Salesiana? “A minha partida não significa nunca uma perda para a Província, é um sinal de vida, de vitalidade, daquilo que podemos dar aos outros”. • J. ANTUNES



CAPÍTULO PROVINCIAL DAS FMA

## Ser hoje, com os jovens, casa que evangeliza

De 31 de outubro a 3 de novembro, decorreu em Fátima o Capítulo Provincial das FMA, como preparação do próximo Capítulo Geral XXIII a realizar em 2014, em Roma.



ANA CARVALHO  
PROFESSORA

As diretoras e delegadas das comunidades e nove leigos, num total de 34 membros, estudaram os temas propostos e já previamente debatidos nas comunidades, para serem enviados a Roma, como contributo de todos os membros do Instituto das FMA.

Cada sexénio, a Superiora Geral apresenta o tema central que é a base de trabalho para todas as comunidades ao longo do ano que antecede o Capítulo. Esta forma de trabalho envolve todas as irmãs e leigos, para que todo o Instituto viva e participe de forma ativa e responsável. Pretende-se qualificar a missão carismática do Instituto das FMA de forma a encontrar respostas mais adequadas às exigências atuais, na esteira de Dom Bosco e

Madre Mazzarello.

O tema capitular proposto para estudo está ligado à missão evangelizadora e educativa salesiana: **“Ser, hoje, com os jovens, casa que evangeliza”.**

Na carta convocatória do Capítulo Geral XXIII, a Madre Yvonne Reungoat, superiora geral, ao apresentar as linhas orientadoras deste sexénio, assim se expressa: “O tema coloca-se no horizonte da nova evangelização e no contexto das problemáticas ligadas à falta de fé, de relações, de referências significativas, de um ambiente onde nos sintamos em casa (...) A relação, na temática capitular, é considerada lugar privilegiado de evangelização. A comunhão é o primeiro e insubstituível testemunho que somos chamadas a dar ao mundo, numa Igreja que procura ter um rosto cada vez mais acolhedor, humilde e próximo das pessoas. A casa, na tradição salesiana, é ambiente de família formado por FMA, jovens e leigos, é clima de corresponsabilidade que favorece o crescimento das pessoas, potencia a alegria, é es-

paço de anúncio de Jesus e é apelo vocacional.”

Mais adiante na mesma carta convocatória, a madre Yvonne especifica que “a finalidade do Capítulo Geral XXIII é ajudar todo o Instituto e nele cada FMA e comunidade educativa, a renovar o próprio ‘ser’ e o ‘ser em relação’, como caminho de evangelização (...). Os desafios que enfrentamos hoje, a nível social e eclesial, são para nós uma oportunidade de reflexão, de conversão e de evangelização. A comunidade é espaço de evangelização e a evangelização é força de renovação da comunidade.” Questões vitais, para a continuidade e o vigor da presença e missão salesiana no mundo, são a fidelidade ao carisma inicial e a resposta atual e adequada às novas necessidades do nosso mundo.

Refletiu-se muito sobre o contexto em que nos inserimos, hoje, nas respostas a dar aos desafios que a sociedade nos apresenta, nos fundamentos em que deve assentar a nova evangelização e nos processos a adotar para uma eficácia educativa e evangelizadora. •

Representantes dos movimentos juvenis salesianos europeus na assembleia em Cracóvia



**CRACÓVIA, POLÓNIA**

## IX Assembleia Europeia do MJS avalia coordenação

Entre 29 de novembro e 1 de dezembro decorreu em Cracóvia, na Polónia, a IX Assembleia Europeia do Movimento Juvenil Salesiano. Este ano, Portugal esteve representado por quatro elementos do Conselho Nacional do MJS: Pe. José Aníbal Mendonça, Ir. Alzira Sousa, João Gonçalves e Salomé Fonseca.

O arranque destes três dias foi feito com a apresentação de todos os representantes, que serviu para criar um clima de maior confiança entre todos e permitiu uma breve revisão da Assembleia de 2012. Na noite do primeiro dia foi apresentada a história e evolução do MJS e das realidades do Movimento na Croácia e Polónia.

A manhã de sábado, dedicada à formação, teve como tema: "Responsabilidade social como parte do MJS". De seguida, proporcionou-se um momento de reflexão acerca das necessidades que os jovens europeus têm neste momento e da forma como o MJS poderá dar resposta a essas mesmas dificuldades.

Durante a tarde deste segundo dia, os membros da Assembleia reuniram-se por regiões - Europa Norte e Médio Oriente, Europa Sul e Europa Central - e fizeram uma revisão do Documento de Coordenação do MJS Europa e Médio Oriente, a fim de esclarecer qual a sua constitui-

ção e principais tarefas.

A noite de sábado foi dedicada ao convívio, tendo todos os participantes sido presenteados com uma pequena visita cultural pela cidade de Cracóvia.

No domingo, último dia da Assembleia, depois da participação na Eucaristia presidida pelo Provincial da Inspeção de Cracóvia, decorreu um momento de partilha de boas práticas que deu a conhecer algumas das atividades mais significativas do MJS levadas a cabo nos diferentes países europeus. Durante esta última manhã, houve ainda tempo para se fazer uma partilha sobre a participação do MJS na Jornada Mundial da Juventude 2013, no Rio de Janeiro, e para apresentar as revisões do Documento de Coordenação do MJS Europa. • JOÃO GONÇALVES E SALOMÉ FONSECA

 **SYMEUROPE.EU**  
Site do Movimento Juvenil Salesiano Europeu

 **MAIS FOTOGRAFIAS**  
[www.salesianos.pt/mjs/galerias/22janeiro2012](http://www.salesianos.pt/mjs/galerias/22janeiro2012)



#### PASTORAL JUVENIL NA EUROPA

## Delegados reunidos em Turim

O Conselheiro Geral da Pastoral Juvenil Salesiana, Pe. Fábio Attard, convocou todos os delegados da pastoral das províncias salesianas da Europa para um encontro de reflexão e partilha, de 20 a 23 de novembro, em Turim (Itália).

O local escolhido foi Valdocco, a casa mãe da obra salesiana, onde se encontra a bela basílica dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora, na qual se conserva a urna de Dom Bosco, e onde todos os espaços nos convidam a visitar a fonte do carisma salesiano.

Por isso, mais que um encontro de trabalho, foi uma experiência espiritual e fraterna, esta que foi partilhada pelos 35 participantes, vindos de 30 províncias da Europa, desde Portugal até à Rússia, da Irlanda ao Médio Oriente (que na organização da Congregação pertence à Região de Itália). Além da partilha tão rica de experiências, entre outros temas, salienta-se o novo quadro de referência da pastoral juvenil e a apresentação dos programas comemorativos do bicentenário do nascimento de Dom Bosco, entre os quais sobressai o grande encontro mundial de jovens "MJS Dom Bosco 2015", em Turim, de 10 a 16 de agosto de 2015. • PE. JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA



#### ASSEMBLEIA NACIONAL

## Movimento Juvenil Salesiano define futuro

No dia 10 de novembro teve lugar em Mogofores a VII Assembleia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS). Cerca de 50 participantes foram convidados a refletir sobre o atual estado do movimento e a direção a seguir a médio prazo, local e nacional. Para analisar a realidade local e nacional, respetivamente, propôs-se estabelecer o paralelo entre a experiência de Dom Bosco no *Convitto Ecclesiastico* e os tempos difíceis do oratório itinerante. Para concluir a assembleia, foram apresentados os compromissos do conselho nacional do MJS, fruto de uma reunião no dia anterior com os delegados de Pastoral Juvenil, e também as sugestões que cada grupo de trabalho partilhou.

Uma nota de agradecimento à comunidade de Mogofores que tão bem nos acolheu e nos fez sentir em casa.

• SÍLVIO MONTEIRO



## FLASHBOSCO 2014 EM JANEIRO

Dias 18 e 19 de janeiro vai realizar-se no Centro Juvenil Salesiano de Arouca, para os participantes da região norte, e nos Salesianos de Lisboa, para os da região sul, o encontro **FlashBosco organizado pelo MJS**. Participa o 7.º, 8.º e 9.º ano, ClubBosco, grupos de catequese, EMRC, acólitos, grupos missionários, grupos vocacionais e Escuteiros.

**Mais info:** [www.salesianos.pt/pastoral!](http://www.salesianos.pt/pastoral!)



**MOGOFORES**

## 27.<sup>a</sup> Peregrinação da Família Salesiana a Mogofores

O dia 27 de outubro foi um dia excepcional. O relógio da igreja do santuário batia as nove horas da manhã quando chegavam os primeiros peregrinos vindos de Mirandela, Évora, Viana do Castelo,

Vila do Conde, Porto, Vendas Novas, Cascais, Estoril, Lisboa, Arcozelo, Manique. Vinham venerar a Virgem de Dom Bosco, Nossa Senhora Auxiliadora, representantes de tantos outros, espalhados por todo o mun-

do. Depois do acolhimento, o Reitor do Santuário, Pe. José Fernandes, deu as boas-vindas. Seguiram-se as cerimónias que preencheram uma manhã de luz. A procissão nos espaços da escola, a consagração ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Provincial, Pe. Artur Pereira, a conferência "Itinerário espiritual de Maria" pelo Pe. Juan Freitas e a adoração ao Santíssimo Sacramento, animada pelo Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, com o tema da peregrinação "Maria meditava em seu coração".

A manhã terminou com uma missa solene, presidida pelo Provincial e concelebrada pelo grupo de sacerdotes salesianos. Na ação de graças, foi a entrega a Nossa Senhora do novo Conselho Nacional dos Salesianos Cooperadores.

Peregrinar é uma experiência única na vida dos crentes, um despojamento do acessório e um encontro com o essencial. Subir à montanha e descer é descobrir o valor da entrega, da gratuidade e da solidariedade. • PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO

**LISBOA**

## Aula com Ministro da Educação



O Departamento de Ciências Físico-Químicas do Colégio Salesianos de Lisboa organizou, no dia 14 de outubro, uma aula aberta subordinada ao tema "Ser feliz com a Ciência". O evento teve como oradores três personalidades que têm dedicado a sua vida à Ciência: o Professor Nuno Crato, Ministro da Educação e Ciência, o Professor João Seixas, docente do Instituto Superior Técnico e investigador do CERN, e o Professor Pedro Abreu, docente do Instituto Superior Técnico e investigador do LIP. • MARIA JOÃO SANTOS

**VENDAS NOVAS**

## Formação interparoquial conclui Ano da Fé



No dia 10 de novembro, o diretor dos salesianos de Vendas Novas, Pe. Luís Peralta, organizou uma ação de formação interparoquial sobre o Ano da Fé, que terminou no dia 25 de novembro. O Pe. Rocha Monteiro, animador do encontro, citou o Papa Francisco, convidando os presentes a acender uma nova luz num novo dia: "Urge recuperar o caráter de luz que é próprio da fé, pois, quando a sua chama se apaga, todas as outras luzes acabam também por perder o seu vigor". • JRM

**LISBOA**

## Duarte Pio oferece biografia à biblioteca da escola

Alunos dos Salesianos de Lisboa entregaram ao Diretor, Pe. Simão Cruz, uma obra oferecida por Duarte Pio de Bragança à biblioteca da escola. A oferta da biografia de "Dom Duarte e a Democracia", de Mendo Castro Henriques, aconteceu na sequência de uma entrevista para um trabalho de História realizada pelo grupo de alunos do 11.º HI. • PE. SIMÃO CRUZ



## ÉVORA

### Paróquia inaugura Bazar Solidário da Cáritas

Foi inaugurado no dia 1 de novembro na Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, em Évora, o “Bazar Solidário”, designação agora atribuída aos novos moldes em que o serviço da Cáritas passa a funcionar. Até aqui, com uma periodicidade mais ou menos mensal, dependendo dos produtos disponíveis, procedia-se à preparação de “cabazes” que eram distribuídos pelos inscritos. Uma forma prática mas com o inconveniente de nem sempre os produtos do cabaz serem os de maior necessidade. Agora, com o novo sistema, é atribuído um cartão com a indicação de determinado montante e os produtos disponíveis (alimentares e de higiene), e cada utente pode escolher os produtos que mais precisa. Os produtos do “Bazar Solidário” são essencialmente ofertas do Banco Alimentar, mas a Paróquia, a Escola, a Fundação Eugénio de Almeida, a Família Salesiana e os Escuteiros também contribuem.

O Pároco, Pe. António Gomes, expressou a sua satisfação pelo novo serviço, e agradeceu a presença da Cáritas Diocesana de Évora, dos Salesianos e das paróquias de Évora. • PE. BASÍLIO GONÇALVES

## ESTORIL

### Aluno com destaque no Expresso

Martim Neves tem 16 anos e aos 15 criou uma marca de roupa que vendia aos colegas na Escola Salesiana do Estoril e em algumas escolas de Cascais. Em maio participou no Programa “Prós e Contras” da RTP 1, onde falou sobre o seu negócio. O Expresso publicou recentemente duas páginas sobre a empresa, com destaque de primeira página no Caderno de Economia. Martim Neves frequenta o 11.º ano. • BS



## EUROBOSCO EM MALTA

### Identidade e missão dos Antigos Alunos de Dom Bosco na Europa e no Mediterrâneo



De 21 a 24 de novembro decorreu em Malta o XI Congresso Europeu dos Antigos Alunos de Dom Bosco - Eurobosco. Foram 100 os participantes, entre Antigos Alunos e Delegados Salesianos, pertencentes a Portugal, Bélgica, Croácia, Itália, Irlanda, França, Grã-Bretanha, Malta, República Checa, Eslováquia, Eslovênia e Espanha. O Papa Francisco enviou uma mensagem ao Reitor-Mor, Pe. Pascual Chávez, fazendo votos que “o encontro suscite sempre a mais viva adesão a Cristo através dum testemunho generoso e cristão, a exemplo de São João Bosco”.

O Delegado Mundial, Pe. José Pastor Ramírez, encorajou os congressistas a imitar os AA alunos e os Salesianos que se empenharam durante quase 50 anos de Eurobosco, exortando também a fortalecer a estrutura da Associação nas Províncias, a empenhar-se na animação e na formação dos AA, e a desenvolver e participar em projetos sociais e eclesiais. De Portugal participaram quatro AA. Agradecemos à Ana Gomes, secretária da Direção Nacional da Federação dos AA, a preparação na logística e o acompanhamento do encontro. • JRM



**ROMA, ITÁLIA**

## Apresentado logotipo para o Bicentenário do nascimento de S. João Bosco



No dia 8 de dezembro, o Dicastério da Comunicação Social apresentou o logotipo para a comemora-

ção dos 200 anos do nascimento de São João Bosco, a celebrar a 16 de agosto de 2015. A data, escolhida simbolicamente, invoca a proteção de Maria Santíssima e recorda o encontro de Dom Bosco com Bartolomeu Garelli, ou seja, o acontecimento que deu origem à Congregação e à obra desenvolvida por milhares de salesianos de todo o mundo ao longo dos últimos 150 anos.

O logotipo é composto por três elementos: Dom Bosco, rosto estilizado, simples e sorridente; o número 200, com o qual se funde a figura do Santo, reforçando a sustentação do carisma salesiano nos 200 anos de missão e ação em prol da juventude; e as silhuetas em movimento de quatro jovens, um sacerdote e uma religiosa unidos, de mãos dadas, num salto alegre e juvenil.

O logotipo está disponível para *download* no site dos Salesianos em [www.sdb.org](http://www.sdb.org) e deverá ser utilizado em todas as iniciativas de comemoração do bicentenário a celebrar entre 16 de agosto de 2014 a 16 de agosto de 2015. • ANS



**TAMBACOUNDA, SENEGAL**

## Mais oferta de formação para meninas



O Centro Dom Bosco de formação profissional, de Tambacounda, vai abrir um centro de excelência para novas tecnologias da informação e da comunicação. A iniciativa visa favorecer também o acesso de meninas, até agora pouco representadas nos cursos profissionais do centro, com apenas seis alunas numa população escolar de 137. O centro começou a sua atividade em 10 de novembro de 1980, com apenas quatro alunos, num só curso de produção de metais. As aulas decorriam à sombra de uma árvore, nos terrenos da atual Paróquia São Clemente. • ANS



**SEUL, COREIA DO SUL**

## Escola Profissional dos Salesianos da Coreia recebe alunos estrangeiros

A Escola Profissional “Seul Dong Bu Vocational Training Center” foi confiada aos salesianos em 1998. Frequentam esta escola 1300 alunos, nos 26 departamentos com cursos de seis, doze e 24 meses. Cerca de 30 alunos são estrangeiros da Mongólia, Colômbia, Butão. Um dos cursos a funcionar no centro é o de marcenaria. • ANS





## BRÉSCIA, ITÁLIA

### Nobel dos Missionários “Cuore Amico” premeia Família Salesiana

Pela 23.<sup>a</sup> vez, no mês dedicado às missões, foi atribuído pela Associação “Cuore Amico Fraternità” (Coração Amigo Fraternidade) o prêmio “Coração Amigo”, conhecido como o “Nobel dos Missionários”. Os vencedores foram a Ir. Paola Battagliola, FMA, missionária em Timor-Leste; o Pe. Giorgio Nonni, SDB, sacerdote missionário no Peru; e Dra. Piera Tortore, missionária leiga das Voluntárias de Dom Bosco (VDB), na República Democrática do Congo. A Irmã Battagliola foi pioneira das missões das FMA em Timor e é atualmente Superiora da Inspeção Timor-Indonésia. O Pe. Nonni é missionário há 33 anos no Mato Grosso, e afirma ter-se inspirado no missionário salesiano Pe. Ugo de Censi (atualmente no Peru, ver BS n.º 541) para as suas iniciativas. A Dra. Tortore é diretora sanitária da Policlínica Dom Bosco, em Lubumbashi, e criou uma Casa de Acolhimento. É mãe adotiva de 20 filhos retirados da rua, radicando a sua vida no Sistema Preventivo de Dom Bosco.

O Prémio “Coração Amigo” foi instituído em 1990 para valorizar as figuras de missionários que com



Da direita para a esquerda, Piera Tortore, Pe. Giorgio Nonni e Ir. Paola Battagliola

sua vida foram testemunhas fiéis do Evangelho e do amor aos últimos. Entre os vencedores em edições anteriores está o Papa João Paulo II, premiado em 1998. A cerimónia de entrega dos prémios ocorreu no dia 19 de outubro no ‘Auditorium Capretti’, de Bréscia, na casa dos religiosos ‘piamartini’. • ANS

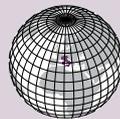


## CUSCO, PERU

### Jovens e catequistas animam programa de rádio



Todos os domingos, os jovens da Casa Dom Bosco, em Lares, Cusco, e os catequistas da Paróquia, são responsáveis pelo programa Hora Católica em duas rádios locais, animando as famílias de mais de 20 comunidades com a Liturgia dominical e a reflexão sobre o Evangelho de Jesus. Os programas são emitidos em quichua, língua-mãe. O catequista que os acompanha tem que deslocar-se a pé de uma distância de quase três horas, do povoado de Cachin, para ajudar na animação do programa. • ANS



## ROMA, ITÁLIA

### Salesianos preparam CG27



O Conselheiro para a Formação e Regulador do Capítulo Geral 27, Pe. Francesco Cereda, enviou a todos os Provinciais, Delegados e convidados ao Capítulo, o *Instrumentum Laboris* da assembleia, também disponível no *site* da Congregação em [www.sdb.org](http://www.sdb.org). O documento é fruto do trabalho da Comissão Pré-Capitular, e resulta da síntese da Carta de Convocação do CG27 do Reitor-Mor, Pe. Pascual Chávez, e dos contributos enviados pelos Capítulos Provinciais. O CG 27 vai decorrer em Turim de 22 de fevereiro a 12 de abril de 2014 com o tema “Testemunhas da Radicalidade Evangélica”. • ANS

## Futuros

Como viver a crise valorizando menos o consumo.

## Menos pode ser mais

Nos tempos que vivemos, e após décadas de desperdício de uma sociedade cada vez mais centrada no consumo, somos chamados ao desafio de viver com menos recursos.

Empresas e famílias reduzem ao máximo as despesas, na tentativa de racionalizar as menores entradas de dividendos, pelas razões sobejamente conhecidas, que se prendem com a diminuição dos rendimentos de uma forma generalizada.

E como fazer com menos rendimentos?

É uma oportunidade para reaprender a viver, a não nos concentrarmos no que queremos ter, mas sim em adequar como podemos, lembrar o que já temos, e continuar na senda de um dos principais objetivos, ser feliz.

Dispondo de menos recursos, teremos a oportunidade de nos concentrar no que nos trás a verdadeira felicidade. Como por exemplo: o prazer de estar com os amigos só por estar, agora mais em casa e menos em restaurantes; aprender que há bons vinhos baratos; que há roupa, não de “marca”, com qualidade; que o ar puro e o sol são de graça; e que admirar uma boa paisagem não paga impostos...

Penso que uma menor capacidade de consumo, pode empurrar muitos de nós a relembrar o prazer das pequenas coisas, de ouvir aquela música, de sentir aquele cheiro, de demorar num tal sorriso, de admirar aquela paisagem, de viver mais intensamente cada momento.

Pelo menos em mim, produz-se esse efeito.

Teremos menos, mas podemos ser mais! •

TIAGO  
BETTENCOURT  
ANTIGO ALUNO  
ECONOMISTA



## A Fechar

Falta tempo para conversar, argumentar, partilhar sem medo de “perder tempo”.

## Se o tempo esperasse

Sinto que o tempo foge rápido de mais.

Sinto que o voo de borboleta, em que a minha vida caminha no tempo que pinta a realidade com cores suaves, é substituído pelas interrogações e inquietações sobre o futuro que começa a afligir-me com alguma persistência. Vou refletindo sobre o futuro dos milhares das “minhas” crianças e jovens.

Questiono se a turbulência social em que se encontram vai contribuir para que enriqueçam a arca pessoal de competências e não naveguem à deriva no meio deste Oceano de (des)informações, durante a construção do seu lastro cultural, e os conduza ao desenvolvimento multidimensional das potencialidades favorecendo-os na construção de cidadãos capazes de abraçar uma vida em comum e necessariamente solidária.

Afinal eu própria tenho necessidade de visitar o vulto de D. Bosco para retomar o voo ziguezagueado da viagem pessoal e sentir que não estou só.

Se o tempo ao menos esperasse para unidos podermos conversar, argumentar, partilhar sem pensarmos que “estamos a perder tempo”.

Juntos, temos em mãos tanto a construção de nós próprios como a de um futuro comum, prontos para descobrir o tesouro escondido que mora em cada ser. •

MARIA GENTIL  
PONTES VAZ  
PROFESSORA E  
DIRETORA DO  
AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS DE  
MIRANDELA



# Deus guia-me!

«Examina-me, Senhor, e vê o meu coração;  
põe-me à prova para saber os meus  
pensamentos. Vê se é errado o meu caminho  
e guia-me pelo caminho eterno».

SALMO 139, 23-24

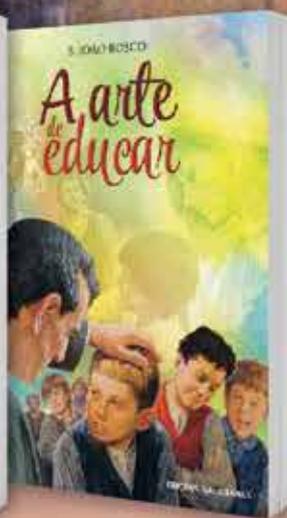
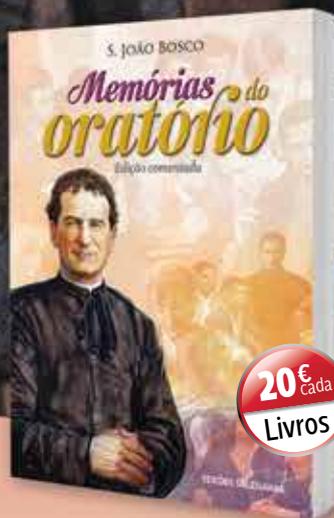
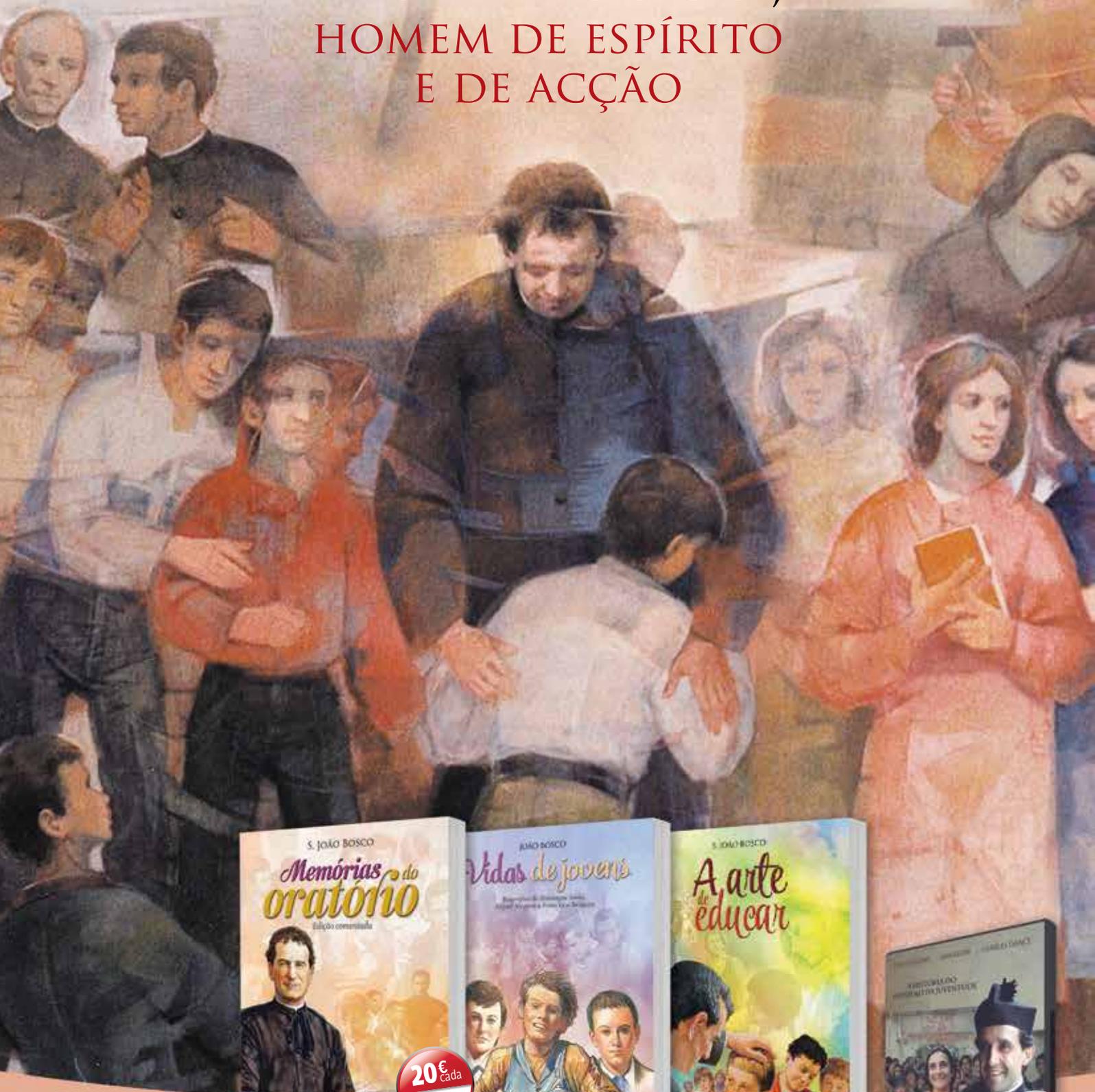


**Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude.**

**Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?**

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:  
Pe. José Aníbal Mendonça, [anibal@salesianos.pt](mailto:anibal@salesianos.pt);  
e Ir. Alzira Sousa, [alzirasousa.fma@gmail.com](mailto:alzirasousa.fma@gmail.com).

# DOM BOSCO, HOMEM DE ESPÍRITO E DE ACÇÃO



20€  
Cada  
Livros



17,50€  
DVD

Com uma vida interior profunda e um método educativo original, D.Bosco aproximou de Cristo centenas de jovens. Para comungar da espiritualidade salesiana, é fundamental conhecer a vida, as obras e os escritos de S. João Bosco. Neste conjunto de recursos apresenta-se, de forma autêntica e fascinante, a riqueza da experiência espiritual do fundador dos Salesianos.

**Próximo lançamento:** Ensinamentos de vida Espiritual – Uma antologia

Para mais informações e encomendas contacte as Edições Salesianas: Rua Dr. Alves da Veiga, 124 | Apartado 5281 | 4022-001 Porto | Telef. 22 536 57 50 | [pedidos@edicoes.salesianos.pt](mailto:pedidos@edicoes.salesianos.pt)